

# humanitas

Vol. II

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLUME II



COIMBRA  
MCMXLVIII-MCMXLIX

sica encontrarão também neste volume um valioso índice de palavras gregas com significação nova ou de palavras de origem estrangeira introduzidas na língua de Demóstenes. Eis um último, e não pequeno benefício, da presente edição.

F. COSTA MARQUES

Sex. Propertii *Elegiarum liber 1 (Monobiblos)* cum prolegomenis, conspectu librorum et commentationum ad iv libros Propertii pertinentium, notis criticis, commentario exegetico edidit P. J. Enk, Litt. Class, doctor, Vniuersitatis Mancumiensis socius honorarius, in Academia Groningana professor ordinarius. Pars prior prolegomena et textum continens Pars altera commentarium continens. Lugduni Bataurum, E J. Brill, MCMXLVI XII + 162, 210 pp.

Eis-nos em presença de urna obra cujo pormenor de informação e cuidados de apresentação critica nos indicam que o seu autor é, de longa data, admirador e estudioso de Propércio. Dois volumes consagrados à apresentação do livro primeiro das elegias deste poeta, que um epigrama de Marcial designa nos manuscritos deste último por *Monobiblos*, o documentam.

O primeiro, com capítulos relativos à vida de Propércio, à cronologia da sua produção, à distribuição da sua obra em partes, à origem da elegia romana, aos códices e problemas de restituição do texto, aos poetas que imitaram ou citaram Propércio, é valorizado ainda com uma longa bibliografia de 47 páginas, de que consta a indicação dos estudos, edições completas, antologias, traduções, comentários e outras publicações referentes ao Poeta. É completado pela apresentação do texto e suas variantes. O segundo volume é um largo comentário, atento e minucioso, do mesmo texto..

A categoria do Poeta e a importância de que se reveste para o estudo da evolução do género que cultivou mereciam bem este notável trabalho de P. J. Enk, que constituiu, a longos anos de distância, uma homenagem sincera, pelo escrúpulo e esmero científico que lhe imprimiu.

Todos os problemas referentes ao autor e à obra, ao texto e seus comentadores, são apresentados com abundância de razões pró e contra, sem que daí possa entender-se que a solução dada por P. J. Enk seja *ab initio* orientada no sentido de uma visão apriorística do Poeta, subjectivamente aperfeiçoada ou deturpada. O segundo volume, de comentário ao texto, é igualmente abundante de informações, susceptíveis de auxiliar a interpretação do leitor ou de situar a expressão literária no ambiente de cultura greco-romana em que nasceu. Algumas, é verdade, seriam desnecessárias; outras serão menos pertinentes; mas as numerosas citações que contêm não nos impedem de distinguir o que é influência directa do que é mera aproximação e identidade de cultura entre autores gregos e romanos daquela época.

Com agrado verificamos também a simplicidade despreziosa da linguagem de P. J. Enk. O seu correcto latim tende a expor com clareza, não a complicar com rebuscadas expressões. E quase nem valeria a pena registar o facto, se, em obras deste género, ou afins, o defeito oposto não fosse assaz frequente e irritante.

F. COSTA MARQUES

M. Fabii Quintiliani *Institutionis oratoriae libri primi capita de grammatica (I 4-8)* edidit MAXIMILIANVS NIEDERMANN, Vniuersitatis Neocomensis professor honorarius. Bibliotheca Neocomensis scriptorum titulorumque Latinorum in usum academicum curante MAXIMILIANO NIEDERMANN, I. Neocomi Heluetiorum, sub ?cuto Grypis (Neuchâtel, Editions du Griffon), 1947. xxii + 36 pp.

Cabe-me a honra de apresentar em Portugal uma nova colecção científica de textos latinos: a «Bibliotheca Neocomensis», fundada e dirigida pelo Senhor Professor Max Niedermann e por este mesmo inaugurada com uma edição dos capítulos sobre assuntos gramaticais do 1.º livro da *Institutio oratoria* de Quintiliano.

A importância especial desta colecção, à qual as revistas de filologia clássica da Europa e da América têm vindo a dispensar o mais caloroso acolhimento, deriva da sua mesma natureza. Não é ela, 11a verdade, colecção congénere de qualquer das que maior aceitação alcançaram em nosso tempo: «Bibliotheca Teubneriana», «Bibliotheca Oxoniensis», «Loeb Classical Collection», «Corpus Paravianum», «Collection des Universités de France», etc. É um conjunto de textos expressamente destinado a fins universitários — «in usum academicum», tal como se diz em seguimento do título — j pois foi planeada e organizada para servir, em seminários ou institutos clássicos, a cursos de interpretação e a exercícios práticos especializados. Quem conheça, por experiência própria, a falta de edições científicas manuseáveis de certas obras latinas especiais ou de certas colectâneas latinas de natureza particular, com as quais se torne possível alcançar tais fins, não pode deixar de festejar o aparecimento de uma «Bibliotheca» em que se incluem, por exemplo: uma selecção de fragmentos da poesia latina arcaica e outra de poesias latinas funerário-epigráficas; uma crestomatia de textos literários relativos ao direito e às instituições jurídicas de Roma e outra de textos em latim vulgar; páginas escolhidas de Aulo Gélio, de Amiano Marcelino, de S. Jerónimo, de Gregório de Tours; o *De agricultura* de Varrão; o *De origine actibusque Getarum* de Jordanes; o *Glossarium bibli cum Augiense*. E, quando se sabe que o rigor científico de todas estas edições está de antemão assegurado pela direcção do Senhor Niedermann; que este se comprouve em chamar a si a edição de alguns textos, como a da *Cena Trimalchionis*, cuja vinda a lume se aguarda com o maior interesse; e que os colaboradores do sábio Professor de Neuchâtel são latinistas da categoria dos Srs. André